

# SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira  
para Orquestra

## ABERTURA A ESTRELA DO BRASIL

J. J. DE SOUZA NEGRÃO



*Bicentennial*  
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

1822 - 2022

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DO TURISMO**

Gilson Machado Neto

**SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA**

Hélio Ferraz de Oliveira

**FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE**

**PRESIDENTE**

TAMOIIO ATHAYDE MARCONDES

**DIRETOR EXECUTIVO**

MARCELO NERY COSTA

**DIRETOR DO CENTRO DA MÚSICA**

BERNARDO GUERRA

**DIRETOR DO CENTRO DE ARTES VISUAIS**

BRUNO FERNANDES

**DIRETOR DO CENTRO DE PROGRAMAS INTEGRADOS**

JOSÉ ALEX BOTELHO

**DIRETOR DO CENTRO DE ARTES CÊNICAS**

JOSÉ MAURÍCIO MOREIRA

**PROCURADOR JURÍDICO**

DIEGO FRANCO DE ARAÚJO JURUBEBA

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

GIANNE SANTOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ**

**REITORA**

Denise Pires de Carvalho

**VICE-REITOR**

Carlos Frederico Leão Rocha

**CENTRO DE LETRAS E ARTES**

**DECANA**

Cristina Grafanassi Tranjan

**VICE-DECANO**

Osvaldo Luiz de Souza Silva

**FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB**

**PRESIDENTE**

Kleber Fossati Figueiredo

**SECRETÁRIO GERAL**

Helios Malebranche

**SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICO-CIENTÍFICO E CULTURAL**

Helena Ibiapina

**GERENTE DE CONVÊNIOS E ANÁLISE**

Ane Vicente Pereira

**ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ**

**DIRETOR**

Ronal Xavier Silveira

**VICE-DIRETOR | DIRETOR ADJUNTO DO SETOR ARTÍSTICO**

Marcelo Jardim

**DIRETOR ADJUNTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

David Alves

**DIRETORA ADJUNTA DOS CURSOS DE EXTENSÃO**

Maria José Di Cavalcanti

**COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

João Vidal

**COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

Aloysio Fagerlande

Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editora Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.sinos.art.br



SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira  
para Orquestra

# ABERTURA A ESTRELA DO BRASIL

J. J. DE SOUZA NEGRÃO

Edição de Ernani Aguiar

RIO DE JANEIRO  
2021



*Bicentário*  
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL  
1822 - 2022

REALIZAÇÃO



**m**escola de  
música **UFRJ**



Fundação Universitária  
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

## **PROJETOS ESPECIAIS UFRJ-FUNARTE**

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Marcelo Jardim

### **COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

Gustavo Mendicino

### **COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE MÍDIAS DIGITAIS (NUMIDI)**

Katia Augusta Maciel

### **COORDENAÇÃO DE EAD**

Júlio Melo Colabardini

### **ASSESSORIA PARA PROJETOS SOCIAIS**

Bruna Leite

### **ADMINISTRATIVO**

Aliciaandra Amaral e Tânia Oliveira

### **DIREÇÃO DE ARTE**

Márcio Massiere

### **PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS**

Fabiana Rosa

### **ASSISTENTE DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Carolina Laís de Assis

### **IMPRENSA**

Henrique Koifman

### **ASSISTENTE DE IMPRENSA**

Creuza Gravina

### **REVISÃO DE TEXTO**

Maurette Brandt, Mônica Machado e Daniele Paiva

### **DIAGRAMAÇÃO**

Renata Arouca

### **NUMIDI**

Rogério Leão, Ítala Barros e Gustavo Silveira (redes sociais); Alberto Moura e Giuliano Gerbase (audiovisual); André Flauzino, Isabelle Barreto, Maurício Borges e Malany Dias (design gráfico); Renan Ferreira (webdesign) / Bolsistas de Graduação que apoiam todos os setores: Maria Fernanda Delpra, Pedro Fernandes e Marcelo Lavigne

### **FOTOGRAFIA**

Walda Marques, Ana Liao e Nadejda Costa



**EDITORA  
ESCOLA  
de MÚSICA**

### **EDITOR CHEFE (COORDENAÇÃO)**

Giulio Draghi

### **EDITOR ASSOCIADO (COORDENAÇÃO ADJUNTA)**

João Vidal

### **SUBCOMISSÃO PARA PRODUTOS DIDÁTICOS, BIBLIOGRÁFICOS, FONOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS**

#### **PRESIDENTE**

Marcelo Jardim

#### **MEMBROS DA COORDENAÇÃO SETORIAL**

André Cardoso

Maria José Chevitaresh

Aloysio Fagerlande

Eduardo Monteiro das Neves

Leandro Soares

## **SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS**

### **COORDENAÇÃO**

André Cardoso

### **GERENTE DE PRODUÇÃO**

Vilane Trindade

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA CAPACITAÇÃO PARA CORDAS**

Simone dos Santos e Carla Rincón

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO ESPIRAL**

Leandro Soares e Aloysio Fagerlande

### **ACADEMIA DE REGÊNCIA**

André Cardoso, Marcelo Jardim, Tobias Volkmann,

Thiago Santos, Ernani Aguiar, Roberto Duarte

### **EDIÇÃO MUSICAL, NOTAS DE PROGRAMA, REDUÇÃO PARA PIANO**

André Cardoso, Roberto Duarte, Marcelo Jardim

### **TABELA DE NÍVEL TÉCNICO**

Marcelo Jardim, Simone dos Santos, Carla Rincón

### **EDITORIAÇÃO MUSICAL**

Gabriel Dellatorre

Israel Pessoa Delgado

Rafael Miranda

#### **Referência ABNT 6023:**

NEGRÃO, José Joaquim de Souza. **Abertura a estrela do Brasil**. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Juliana Farias Motta CRB7/5880

N394a Negrão, José Joaquim de Souza  
Abertura a estrela do Brasil / José Joaquim de Souza Negrão. — Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2022.

28 p. : partituras. ; 21 x 28cm.  
ISBN: 978-65-89937-11-1

Realização: Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB

#### *Partituras e Partes Instrumentais*

1. Música para flauta. 2. Música para violino. 3. Música para viola. 4. Música para violoncelo. 5. Música para contrabaixo. I. Título. II. Série. Música brasileira para orquestra de cordas  
CDD 780.7

Índice para catálogo sistemático:

1. Música para flauta
2. Música para violino
3. Música para viola
4. Música para violoncelo
5. Música para contrabaixo

## SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS

O Sinos é fruto de uma parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, através da Escola de Música da UFRJ e com o suporte técnico da Fundação José Bonifácio - FUJB. Seu objetivo principal é promover o acesso aos bens e serviços artísticos, culturais e musicais, através do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais vinculados a projetos sociais com orquestras em todo o Brasil.

Sua estrutura se estabelece com base em ações de treinamento para professores de projetos sociais que tenham ensino de instrumentos de cordas (Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas), no atendimento direto ao aluno de música (Projeto Espiral), no apoio direto à formação de regentes (Academia de Regência) e no apoio à democratização da ópera (Academia de Ópera), além de contar com outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais.

As publicações pedagógicas musicais – nas quais se incluem as edições de partituras para orquestra – preenchem uma lacuna com o resgate cuidadoso de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros e, de igual forma, com textos, artigos e livros relacionados ao tema. O propósito, aqui, é tornar acessível todo esse rico repertório, analisado a partir da perspectiva pedagógica musical. Para isso, o Sinos utiliza a definição de parâmetros técnicos, a partir das experiências internacionais, como ferramenta de classificação do nível técnico de dificuldade de cada obra, para que o regente e o educador musical possam se orientar na escolha do repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos. A própria utilização da obra atua no processo pedagógico como apoio para as práticas interpretativas. Foram também encomendadas novas obras a compositores de todo o Brasil, orientados para a escrita de suítes brasileiras, com temáticas regionais e com a observância da Tabela de Parâmetros Técnicos. Temos aqui um dos mais fortes programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizado no país, com a valorização das diferentes vertentes composicionais e com o intuito de estímulo à produção musical orquestral.

Em função de suas características – com treinamento específico via programas de ensino *online* e presencial – o Sinos se posiciona no sentido do estabelecimento de uma política pública para apoio à formação, à capacitação e ao desenvolvimento orquestral. Com a disponibilização de todo o repertório produzido para orquestras, bandas de música e música de câmara, talvez possamos configurar uma nova etapa para a inserção da música brasileira, escrita originalmente para essas formações, no cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, tê-la como ferramenta de inclusão artística e cultural.

*por Marcelo Jardim*

## ABERTURA A ESTRELA DO BRASIL, DE JOSÉ JOAQUIM DE SOUZA NEGRÃO

José Joaquim de Souza Negrão foi um compositor que viveu na Bahia, entre o final do século XVIII e as primeiras três décadas do século XIX. Poucos dados sobre sua vida e atuação chegaram aos nossos dias. Uma das referências é um requerimento de 1817 a D. João, no qual o compositor defende a necessidade de ser criada uma cadeira de música em Salvador e solicita ser nomeado. Outro documento é exatamente a resposta de D. João, na qual ordena ao então Governador da Bahia, em 1818, que crie a referida cadeira pública de música, para a qual nomeou Souza Negrão, que a ocupou até sua morte, em 1832. O compositor já havia sido mencionado em livros, por pesquisadores como Maria Luiza Queiróz Amâncio dos Santos (1943), Manuel Querino (1955), Mercedes Reis Pequeno (1982) e Jaime Cavalcanti Diniz (1986). Sua música, no entanto, permanecia desconhecida do público.

Da produção de Souza Negrão sobreviveram apenas duas cantatas: *A Estrella do Brazil* (1816), guardada no Museu Histórico Nacional, e *O Último Cântico de David* (1817), do acervo da Biblioteca Nacional. Em 1990, o compositor e regente Ernani Aguiar acessou os manuscritos e montou as duas partituras a partir das partes vocais e instrumentais. Lamentava-se a perda das aberturas das duas obras, cujas partes não se encontravam junto aos respectivos manuscritos.

Em 1996, enquanto auxiliava bibliotecárias na identificação de obras, Aguiar se deparou com outro conjunto de manuscritos de *A Estrella do Brazil*, dessa vez na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no qual constava a abertura. Esse conjunto de partes ficou por anos desconhecido, pois estava misturado com o material de uma obra de mesmo nome, de autoria de Henrique Alves de Mesquita. Depois de ter sua partitura restaurada, a abertura de *A Estrella do Brazil* foi ouvida novamente – 180 anos depois de sua composição – em concerto da Orquestra Sinfônica da UFRJ, no Salão Leopoldo Miguez, sob a regência de Ernani Aguiar, em 10 de maio de 1996.

A edição para o Repertório SINOS utilizou como fonte o conjunto de manuscritos do acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno, composto por partes de flautas I e II, clarineta, fagote, trompas I e II, trompetes I e II e cordas com violinos I e II, violas e baixos. A parte de tímpanos, sempre presente no repertório da época em obras com trompetes – e muitas vezes não grafada pelo compositor, mas improvisada pelo timpanista – foi elaborada por Ernani Aguiar. A abertura de Souza Negrão é, junto com as compostas por José Maurício Nunes Garcia e João de Deus Castro Lobo, uma das poucas obras do repertório orquestral brasileiro do final do século XVIII e início do XIX, período no qual predominam as obras sacras e vocais.

A cantata *A Estrella do Brazil* foi dedicada “ao Sereníssimo Príncipe da Beira, para o dia 12 de outubro de 1816” – ou seja, ao Príncipe D. Pedro – e composta “sob os auspícios” de Marcos de Noronha e Brito (1771-1828), o Conde dos Arcos, último Vice-Rei do Brasil e Governador da Bahia. A música de Souza Negrão é de estilo operístico italiano, no qual predomina a melodia acompanhada, apresentada pelos violinos e pelos solos de flauta, clarineta e fagote. É um estilo, portanto, condizente com o gosto musical que predominava na Corte brasileira. A abertura é dividida em duas partes, com uma introdução em andamento *Poco Adagio* e métrica ternária, seguida de um *Allegro* em métrica quaternária – cujo andamento fluente, porém, induz a uma marcação *in 2*, para a qual o revisor sugere uma cifra metronômica.

por André Cardoso

## CLASSIFICAÇÃO PELA TABELA DE PARÂMETROS TÉCNICOS

A Tabela de Parâmetros Técnicos para orquestra de cordas foi desenvolvida com base nos procedimentos similares adotados há aproximadamente um século por editores musicais nos Estados Unidos, na Europa — e, mais recentemente, em diversos países asiáticos e também da América Latina (Colômbia, Costa Rica, Venezuela e outros). O propósito da classificação é possibilitar uma observação cuidadosa quanto aos princípios da pedagogia do instrumento e, dessa forma, viabilizar a utilização do repertório como um processo de aprendizagem orientada, com benefícios técnicos, pedagógicos, artísticos, musicais e motivacionais. A tabela preparada para o SINOS é definida por 12 parâmetros técnicos (armadura de clave, tonalidade, métrica, tempo, figuras de notas e pausas, ritmo, dinâmica, articulação, ornamentos, orquestração, duração, tessitura) e dois parâmetros sugestivos (indicação e considerações). Com base nas informações consolidadas em cada um dos parâmetros, uma obra pode ser classificada de acordo com determinados níveis de dificuldade, pontuados de 0,5 (elementar) a 6 (avançado).

|                                            |                         |
|--------------------------------------------|-------------------------|
| <b>José Joaquim de Souza Negrão (1832)</b> |                         |
| <b><i>Abertura A estrela do Brasil</i></b> |                         |
| <b>Nível: 4</b>                            | <b>Duração: 7'30"</b>   |
| <b>Composição: 1816</b>                    | <b>Publicação: 2022</b> |

## INSTRUMENTAÇÃO

Flautas I e II

Clarineta

Fagote

Trompas I e II

Trompetes I e II

Tímpanos

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo e Contrabaixo



# A Estrela do Brasil

## Partitura

Duração aprox.: 7'30"

Edição: Ernani Aguiar

(Abertura - 1816)

José Joaquim de SOUZA NEGRÃO

(Bahia, séc. XVIII-1832)

**Poco Adagio**

Flautas I e II

Clarineta em Bb

Fagote

Trompas I e II em F

Trompetes I e II em Bb

Timpanos\*

\* Parte de tímpanos elaborada por Ernani Aguiar

\*\* Dinâmica original de Vln. I e II *ff*

**Poco Adagio**

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo e Contrabaixo

6

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

11

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

13

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

15

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

*p dolce*

*f*

*f*

*f*

*p*

*f*

[illegible]

30

Fg. *p*

Vln. I *pp*

Vln. II *p[p]*

Vla. *sf*

Vlc. e Cbx. *sf* *[sf]*

com cbx.

35

**Allegro** [ $\text{♩} = 92$ ]  
*cantabile*

Vln. I *p* *dolce*

Vln. II *p*

Vla. *p*

Vlc. e Cbx. *p* *[p]* *pizz.* *arco*

42

Vln. I 1. 2.

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



6

60

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

*p*

*p*

*pizz.*

*p*

*pizz.*

*p*



66

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

71

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

77

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

89

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

*p* *[cresc.]* *f*

*p* *[cresc.]* *f*

*p* *[cresc.]* *f*

*p* *[cresc.]* *f*

No original

98

Fl.  
Cl.  
Fg.  
Tpa.  
Tpt.  
Timp.  
Vln. I  
Vln. II  
Vla.  
Vlc. e Cbx.

*f*

104

Fl.  
Cl.  
Fg.  
Tpa.  
Tpt.  
Timp.  
Vln. I  
Vln. II  
Vla.  
Vlc. e Cbx.

111

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

*p* *dolce*

*p*

*pizz.*

*p*

[∞]

120

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

[∞]

128

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vcl. e Cbx.



134

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vcl. e Cbx.

*p*

*p*

141

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

*p*

*p*

*dolce*

*p*

*pizz.*

149

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

*p*

*p*

*dolce*

*arco*

1.

2.

157

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

162

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

168

Fl. *solo*

Cl.

Fg. *p*

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I *p*

Vln. II *p*

Vla.

Vlc. e Cbx. *pizz.* *p*

173

Fl.

Cl.

Fg. *f*

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx. *f* *arco*

178

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



183

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

189

Fl.  
Cl.  
Fg.  
Tpa.  
Tpt.  
Timp.  
Vln. I  
Vln. II  
Vla.  
Vlc. e Cbx.

195

Fl.  
Cl.  
Fg.  
Tpa.  
Tpt.  
Timp.  
Vln. I  
Vln. II  
Vla.  
Vlc. e Cbx.

*p* [cresc.]



221

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

[∞]

[illegible]

231

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



236

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

241

Fl.  
Cl.  
Fg.  
Tpa.  
Tpt.  
Timp.  
Vln. I  
Vln. II  
Vla.  
Vlc. e Cbx.

246

Fl.  
Cl.  
Fg.  
Tpa.  
Tpt.  
Timp.  
Vln. I  
Vln. II  
Vla.  
Vlc. e Cbx.

251

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



257

Fl.

Cl.

Fg.

Tpa.

Tpt.

Timp.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



Fique atento às informações disponíveis.  
Acesse nosso site: [www.sinos.art.br](http://www.sinos.art.br)

**CAPACITAÇÃO  
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE  
INSTRUMENTOS DE CORDAS**

Videoaulas com abordagem pedagógica destinadas a professores de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), que atuam em projetos sociais com atividades de ensino orquestral.

**ACADEMIA DE REGÊNCIA**

Videoaulas sobre técnica básica de regência, organização de ensaios e concertos, história da orquestra e outros temas, destinadas a regentes que tenham atuação com orquestras e bandas, em projetos sociais e orquestras jovens.

**PROJETO ESPIRAL**

Coletânea de videoaulas, com cada um dos instrumentos orquestrais e estruturadas pedagogicamente, destinadas a jovens instrumentistas de cordas, de sopros, de percussão e de luteria.

**ACADEMIA DE ÓPERA**

Ações destinadas à prática da ópera em projetos sociais com atividade orquestral, com conteúdos voltados para a produção dos espetáculos em abordagens histórica, artística e técnica.

**ACADEMIA VIRTUAL**

Aulas e palestras, em tempo real e através das plataformas de mídias sociais do projeto, acessadas via inscrição prévia, com a participação de professores atuantes nas diversas ações em andamento.

**PUBLICAÇÕES**

Edições impressas e digitais de livros, apostilas, manuais e partituras para orquestras de cordas, de câmara, sinfônica, de sopros e percussão, bandas e música de câmara.

O Repertório Sinos se divide em três vertentes. A primeira é a publicação de obras de compositores do passado, que sejam adequadas para orquestras jovens. Muitas obras importantes encontram, no Sinos, sua primeira oportunidade de publicação – sejam elas obras de domínio público, editoradas a partir de manuscritos dos acervos de bibliotecas, ou obras com direitos reservados, editoradas e publicadas com a devida autorização dos detentores dos direitos.

A segunda vertente é a publicação de obras encomendadas especialmente a compositores das diversas regiões do país. Esses compositores criaram novas obras orquestrais em diferentes níveis de dificuldade a partir da **Tabela de Parâmetros Técnicos para Cordas**. Trata-se de um instrumento que orienta os compositores quanto às limitações técnicas, com classificações distintas desde o nível 0,5 (elementar) ao nível 6 (profissional). Essas obras se destinam aos grupos iniciantes e em desenvolvimento; algumas delas incluem partes opcionais para instrumentos de sopro e de percussão, com instrumentação flexível. Dentro dos limites e das possibilidades do nivelamento técnico, as obras compostas para o Repertório Sinos procuram apresentar características regionais da música brasileira e, assim, refletir a diversidade da cultura de nosso país.

A terceira vertente é a dos arranjos e transcrições, elaborados a partir de obras originais para outras formações instrumentais. Em tal vertente se destacam as transcrições do *Guia Prático* de Villa-Lobos e de peças fáceis para piano, muitas com temática infantil.

Uma redução para piano foi incluída no conjunto das partes instrumentais. O objetivo é cobrir a eventual falta de um naipe na orquestra e auxiliar no conjunto. O Repertório Sinos, com partituras e partes, está disponibilizado gratuitamente no site.



REALIZAÇÃO